

26 JUN 1987

# DUA

Rubem Azevedo Lima

A formação de um grupo executivo, com base em São Paulo, para atuar junto à Assembléia Nacional Constituinte, visando evitar que prevaleçam idéias esquerdizantes na futura Constituição brasileira, foi uma das propostas aprovadas em reunião do embaixador dos Estados Unidos em Brasília, Henry Shlaudeman, com representantes de empresas norte-americanas no Brasil.

Essa informação foi fornecida, em caráter reservado, por dirigentes de empresas americanas no Brasil a um parlamentar paulista, ligado ao empresariado.

Segundo esse parlamentar, o encontro de Brasília não foi o primeiro entre o embaixador Shlaudeman e os representantes de empresas americanas em nosso país. Antes dessa última reunião, realizada terça-feira passada, houve outra, em São Paulo, praticamente entre as mesmas pessoas. De ambos, conforme revelou o informante, participaram, entre outros representantes de firmas americanas, os dirigentes da General Motors, Ford, Citibank, IBM, Burroughs, Bank of Boston, Pan-Am, Digital e Xerox.

### Cooptação

Na véspera, um assessor de Shlaudeman procurou cooptar alguns líderes partidários, com vistas à perspectiva de aprovação do projeto sobre o "software" (programas de computadores). Em companhia de um ex-parlamentar brasileiro, esse assessor americano quis conversar, entre outros, com o líder do PDS na Constituinte, deputado Amaral Netto, que o convidou, no entanto, a retirar-se de seu gabinete.

Brasil". Bonifácio, por sua vez, reiterou que "pode ser direitista em questão de ordem político-jurídica, mas em matéria social e econômica é de centro-esquerda".

### Desligamento

Campos ainda insistiu com outros parlamentares, para que eles obstruíssem o projeto do "software", mas não teve êxito. Posteriormente, Roberto Campos deixou transparecer a hipótese de que poderia desligar-se do PDS. Ontem, o senador de Mato Grosso tomou o café da manhã, na residência oficial do embaixador dos Estados Unidos.

Segundo o mesmo informante deu a entender, o grupo executivo a ser criado, para agir na Constituinte, contra as teses julgadas esquerdizantes, pretende estimular a ação de parlamentares de centro-direita e de direita, na resistência às inovações constitucionais contrárias aos interesses de empresários estrangeiros, em geral. Em princípio, o grupo deverá realçar o comportamento do próprio presidente José Sarney, que, em sua recente entrevista à imprensa, acenou com a possibilidade de abertura do mercado interno ao capital externo. Como esse pronunciamento não se deparou com qualquer manifestação em contrário do PMDB, cujo programa defende expressamente a nacionalização de nossa economia, os participantes da reunião com Shlaudeman declararam-se otimistas quanto à hipótese de breçarem a escalada esquerdizante na Constituição. De mais, também consideraram satisfatória a coincidência de pontos de vistas, nessa matéria, entre os empresários estrangeiros e setores militares do país, no tocante à ordem econômica e social da futura Carta.

licia

Estadística

## sobre Constituinte

Momentos antes, parte da bancada do PDS na Câmara estivera com Amaral, discutindo a posição a adotar, no caso do "software", que pouco depois seria aprovada. O senador Roberto Campos (PDS-MT) tentou convencer o líder de seu partido na Câmara a obstruir o projeto do "software". Na ocasião, quis demonstrar que tal iniciativa constituía uma tentativa do governo brasileiro de enganar os americanos. Amaral e, depois, o primeiro vice-líder do PDS, deputado Bonifácio de Andrade, resistiram às exigências de Campos, lembrando ao senador mato-grossense que o PDS não tinha posição fechada sobre política de informática e que o senador Virgílio Távora (pedessista do Ceará) era favorável ao projeto do governo. "Voto, nesse caso" — sustentou Távora — "com o

### Pressões externas

O senador Távora — que, não sendo homem de esquerda, é defensor intransigente da reserva de mercado para a informática nacional — explicou, sobre o assunto, que projeto do "software", recém-aprovado na Câmara, "infelizmente não impede a dominação estrangeira nesse setor". O governo, segundo Távora, praticamente rendeu-se às pressões externas.

A propósito da formação do lobby antiesquerdista, o líder Amaral Netto considerou a idéia das mais infelizes. Lembrando não ser, próprio, homem de esquerda, mas de direita, o líder sustentou que a ação dos lobistas estrangeiros "faz pressupor a perspectiva da compra da consciência de constituintes esquerdistas". "Isso — frisou — é uma ofensa à Assembleia.